



CONSULTORIA DOUTRINÁRIA

1290 e 1335 dias

Os 1290 e 1335 dias de Daniel 12 são dias literais ou simbólicos? O que significa o "sacrifício diário" e a "abominação desoladora" mencionados nesse capítulo? – J.E.R.F.

A natureza e o cumprimento dos "1290 dias" e "1335 dias" de Daniel 12:11 e 12 só poderão ser devidamente compreendidos se considerados dentro da estrutura de paralelismo profético do livro de Daniel. O Dr. William H. Shea esclarece que no livro de Daniel cada período profético (1260, 1290, 1335 e 2300 dias) aparece como um apêndice calibrador ao corpo básico da respectiva profecia que lhe corresponde. Por exemplo, a visão do capítulo 7 é descrita nos versos 1-14, mas o tempo a ela relacionado só aparece no verso 25. No capítulo 8, o corpo da visão é relatado nos versos 1-12, mas o tempo só ocorre no verso 14. De modo semelhante, os tempos proféticos relacionados com a visão do capítulo 11 só são mencionados no capítulo 12. (W. H. Shea, *Daniel 7-12: Prophecies of the End Time*, págs. 217 e 218.)

Esse paralelismo comprova que os 1290 e 1335 dias, de Daniel 12:11 e 12, compartilham da mesma natureza profético-apocalíptica que os "tempo, tempos e metade de um tempo", de Daniel 7:25, e as 2300 tardes e manhãs, de Daniel 8:14. Assim, se aplicamos o princípio dia-ano aos períodos proféticos de Daniel 7 e 8, também devemos aplicá-lo aos períodos de Daniel 12; pois todos esses períodos estão interligados

entre si, de alguma forma, e a descrição de cada visão indica apenas um único cumprimento para o período profético que lhe corresponde.

Básico para a compreensão desses períodos é também a identificação dos eventos e dos poderes a eles relacionados. A alusão em Daniel 12:11 ao "sacrifício diário" e à "abominação desoladora" conecta os 1290 e 1335 dias não apenas com o conteúdo da visão de Daniel 11 (ver Dan. 11:31) mas também com as 2300 tardes e manhãs de Daniel 8:14 (ver Dan. 8:13; 9:27). O mesmo poder apóstata que haveria de estabelecer a "abominação desoladora" em lugar do "sacrifício diário" é descrito em Daniel 7 e 8 como o "chifre pequeno", e em Daniel 11 como o "rei do Norte".

A expressão "sacrifício diário" é a tradução do termo hebraico *tamid*, que significa "diário" ou "contínuo", ao qual foi acrescida a palavra "sacrifício", que não se encontra no texto original de Daniel 8:13 e 12:11. Esse termo (*tamid*) é usado nas Escrituras em relação não apenas com o sacrifício diário do santuário terrestre (ver Êxodo 29:38, 42) mas também com vários outros aspectos da ministração contínua daquele santuário (ver Êxodo 25:30; 27:20; 28:29, 38; 30:8; 1 Crôn. 16:6). No livro de Daniel o termo se refere, obviamente, ao contínuo ministério sacerdotal de Cristo no santuário/templo celestial (ver Dan. 8:9-14). Já a "abominação desoladora" subentende o amplo sistema de contrafação a esse ministério, construído sobre as teorias antibíblicas da imortalidade natural da alma, da mediação dos santos, do confissãoário, do sacrifício da missa, etc.

Foi com base nesses princípios que Guilherme Miller chegou à conclusão de que tanto os 1290 anos como os 1335 anos iniciaram em 508, quando Clóvis obteve a vi-

tória sobre os visigodos arianos, passo esse decisivo na união dos poderes político e eclesiástico para a punição dos "hereges" pelo catolicismo medieval. Os 1290 anos eram vistos como havendo se cumprido em 1798, como o aprisionamento do Papa Pio VI pelos exércitos franceses. Já os 1335 anos eram considerados como se estendendo por mais 45 anos, até o término dos 2300 anos de Daniel 8:14, em 1843/1844. Essa interpretação foi mantida pelos primeiros adventistas observadores do sábado, transformando-se na posição histórica da Igreja Adventista do Sétimo Dia até hoje.

Rompendo com essa interpretação, alguns indivíduos têm proposto, em anos mais recentes, uma "nova luz" sobre um suposto cumprimento futuro dos 1290 e 1335 dias, como meros dias literais. Por mais interessante que possa parecer, essa nova interpretação (1) rompe completamente com o paralelismo profético do livro de Daniel; (2) busca endosso em uma leitura parcial e tendenciosa do Espírito de Profecia; (3) é inconsistente em sua aplicação do princípio dia-ano de interpretação profética; (4) promove a interpretação profética futurista da contra-reforma católica; e (5) menospreza as advertências do Espírito de Profecia sobre marcações de quaisquer novas datas.

Sem dúvida, esse suposto cumprimento futuro dos 1290 e 1335 dias é totalmente irreconciliável com as declarações de Ellen White de que "o tempo não tem sido um teste desde 1844, e nunca mais o será" (*Primeiros Escritos*, pág. 75), e que "nunca mais haverá para o povo de Deus uma mensagem baseada em tempo" (*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 188).

Alberto R. Timm, Ph.D., é professor de Teologia no IAE – Campus 2, e diretor do Centro de Pesquisas Ellen G. White, do Brasil.

Contra o casamento?

Algumas pessoas alegam que I Coríntios 7:27 e 38 dá a entender que Paulo era contra o casamento. Como convencê-las do contrário? J. S.

O apóstolo Paulo não poderia, sob hipótese alguma, insurgir-se contra o matrimônio legítimo.

Muitas pessoas cometem o erro de basear-se em versículos isolados do contexto, ignorando também a moldura contemporânea dos fatos bíblicos. No caso em questão, podemos descobrir os motivos da recomendação paulina no versículo 26, que diz: "Considero, por causa da angustiosa situação presente, ser bom para o homem permanecer assim como está."

Paulo se baseia num fato da época, uma "angustiosa situação presente", que era nada menos do que a terrível perseguição que o imperador romano movia contra os cristãos. Muitos deles teriam de fugir, ou mesmo abandonar repentinamente os lares. Era uma situação de emergência, toda especial, em que o casar e ter filhos poria a família em difícil situação. Mesmo hoje, é comum adiarem-se ou desfazerem-se casamentos em ambiente de guerra, de convocação militar da juventude. São situações especiais.

Seria um absurdo concluir que a Bíblia condena o casamento por causa de situações de emergência. Ela estaria em contradição consigo mesma.

O matrimônio é uma instituição divina, nascida no Éden.

Perguntas para:
CONSULTORIA
DOUTRINÁRIA
Caixa Postal 34
18270-000 Tatuí, SP